

ENSAIO FOTOGRÁFICO
Mãos quilombolas:
corpo-território e ancestralidade negra
no interior do Paraná

Taisa Lewitzki¹
Universidade Federal do Paraná

Resumo: Este ensaio etnofotográfico apresenta um recorte visual da pesquisa antropológica realizada junto a comunidades quilombolas do sudoeste do Paraná. Por meio da fotografia das mãos, busca-se valorizar a corporeidade como expressão da ancestralidade negra, da territorialidade e das formas de resistência quilombola, sem expor identidades ou comprometer processos jurídicos relacionados à titulação de territórios. As imagens dialogam com a concepção de corpo histórico e corpo como microcosmos do território, conforme proposto por Beatriz Nascimento e Muniz Sodré. As mãos — com suas marcas, texturas e gestos — são tratadas como corpo-território, manifestando modos de vida, saberes e memórias que sustentam a resistência negra no interior paranaense. Ao tensionar estética e política, o ensaio propõe um olhar etnográfico e sensível com as dimensões éticas da produção de imagens em contextos de disputa por direitos territoriais.

Palavras-chave: mãos; comunidades quilombolas; regularização fundiária; estado do Paraná.

¹ Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Pesquisadora de pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Antropologia e Arqueologia na Universidade Federal do Paraná.

Quilombola hands:

body-territory and Black ancestry in the interior of Paraná

Abstract: This ethnographic essay presents a visual excerpt of anthropological research conducted with quilombola communities in southwestern Paraná, Brazil. Through the photography of hands, it seeks to value corporeality as an expression of Black ancestry, territoriality, and quilombola forms of resistance, without exposing identities or compromising legal processes related to land titling. The images dialogue with the concepts of the historical body and the body as a microcosm of territory, as proposed by Beatriz Nascimento and Muniz Sodré. Hands—with their marks, textures, and gestures—are treated as body-territory, manifesting ways of life, knowledge, and memories that sustain Black resistance in rural Paraná. By placing aesthetics and politics in tension, the essay offers an ethnographic and sensitive gaze, attentive to the ethical dimensions of image production in contexts of territorial rights disputes.

Keywords: hands; quilombola communities; land titling; state of Paraná.

Manos quilombolas:

cuerpo-territorio y ancestralidad negra en el interior de Paraná

Resumen: Este ensayo etnofotográfico presenta un recorte visual de una investigación antropológica realizada junto a comunidades quilombolas del suroeste del estado de Paraná, Brasil. A través de la fotografía de las manos, se busca valorar la corporeidad como expresión de la ancestralidad negra, la territorialidad y las formas de resistencia quilombola, sin exponer identidades ni comprometer los procesos jurídicos relacionados con la titulación de tierras. Las imágenes dialogan con las concepciones de cuerpo histórico y de cuerpo como microcosmos del territorio, según lo propuesto por Beatriz Nascimento y Muniz Sodré. Las manos —con sus marcas, texturas y gestos— son tratadas como cuerpo-territorio, manifestando modos de vida, saberes y memorias que sostienen la resistencia negra en el interior paranaense. Al tensionar estética y política, el ensayo propone una mirada etnográfica y sensible a las dimensiones éticas de la producción de imágenes en contextos de disputa por derechos territoriales.

Palabras clave: manos; comunidades quilombolas; titulación de tierras; estado de Paraná.

O ensaio explora a fotografia das mãos de pessoas quilombolas como estratégia de pesquisa antropológica em contextos que envolvem dados sensíveis (FERREIRA, 2012), especialmente na elaboração de laudos antropológicos vinculados aos Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (RTID). O foco nas mãos permite uma abordagem que valoriza elementos de resistência e ancestralidade, sem expor aspectos que possam comprometer a privacidade do processo jurídico relacionado à titulação dos territórios, conforme previsto no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988, regulamentado pelo Decreto 4.887/2003 e instruído pela Instrução Normativa 57/2009 do INCRA.

O trabalho dialoga com a proposição epistemológica de corporeidade formulada por Beatriz Nascimento (1984; 1989), conceituada como "corpo histórico", isto é, o corpo enquanto documento que registra a história (NASCIMENTO, 2018: 267). A partir da perspectiva do "corpo negro ele mesmo como documento, território existencial e epistêmico carregado das marcas humanas de ancestralidade africana" (TRAPP, 2023: 8), o retrato das mãos busca refletir sobre o engajamento territorial dos corpos-territórios das comunidades quilombolas do sudoeste do estado do Paraná, como expressão do modo de vida tradicional e da luta pela manutenção dos territórios tradicionalmente ocupados.

Conforme elabora Muniz Sodré (2014: 16), "para além da carne, o corpo e suas representações podem ser concebidos como um território onde se entrecruzam elementos físicos e míticos, e se erigem fronteiras e defesas". A partir das mãos — com suas texturas, cicatrizes, marcas e desenhos —, os corpos tornam-se microcosmos do território (SODRÉ, 2014). As fotografias retratam gestos, ritos e movimentos que expressam processos de resistência, formas de trabalho, saberes e conhecimentos tradicionais associados à ancestralidade negra no interior paranaense. A narrativa estética e poética das imagens subsidia a luta política e territorial, como possibilidade de "apreensão daquilo que não pode ser dito de outra forma" (ROCHA, 1995: 90).

*Recebido em 26 de junho de 2025.
Aprovado em 30 de agosto de 2025.*



Foto 1 – Erva-de-bicho – conhecimentos de luta



Foto 2 – Carrapicho: conhecimentos territoriais



Foto 3 – Abóbora – modos de vida



Foto 4 – Araticum – práticas geracionais



Foto 5 – Chimarrão - memórias dos ancestrais



Foto 6 – Banquinho - fazeres da ancestralidade



Foto 7 – Sal – sabedoria tradicional



Foto 8 – Caneta – escritas de resistências

Referências

- ANJOS, João Carlos G. dos. *No território da linha cruzada: a cosmopolítica afro-brasileira*. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Fundação Cultural Palmares, 2006.
- FERREIRA, Rachel Corrêa. Laudos antropológicos, responsabilidades sociais: dilemas do reconhecimento de comunidades remanescentes de quilombos. *Civitas – Revista de Ciências Sociais*, 12 (2): 340-58, 2012.
- GERBER, Rachel (dir.). *Ôrí*. Roteiro e voz de Maria Beatriz Nascimento. Brasil, 1989. 1 DVD.
- NASCIMENTO, Beatriz. *Beatriz Nascimento, quilombola e intelectual: possibilidades nos dias da destruição*. São Paulo: Editora Filhos da África, 2018.
- NASCIMENTO, Beatriz. *Uma história feita por mãos negras: relações raciais, quilombos e movimentos*. Organização de Alex Ratts. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Antropologia das formas sensíveis: entre o visível e o invisível, a floração de símbolos. *Horizontes Antropológicos*, 1 (2): 85-92, 1995.
- SILVA, Iury Gomes da; MIRANDA, Elineu Oliveira. A decolonialidade e corpo-território como base epistêmica para compreensão do racismo ambiental no Brasil. *Geografia: Ensino & Pesquisa*, 26 (e5): 1-17, 2023.
- SODRÉ, Muniz. Cultura, corpo e afeto. *Dança*, 3 (1): 10-20, 2014.
- TRAPP, Rafael Pedrosa. Raça, corporeidade e subjetividade em Beatriz Nascimento e Eduardo de Oliveira e Oliveira. *História e Historiografia*, 16 (41): 1-20, e1992, 2023.